Cadeia produtiva

Investimento em construção cresce 27% em três anos

Enquanto o PIB da cadeia registrou uma expansão de 14,2% em 2008 na comparação com 2007, a arrecadação tributária cresceu 18,1% em termos reais

Edney Cielici Dias e Fernando Garcia

O CRESCIMENTO brasileiro dos últimos anos, como se sabe, esteve intimamente ligado ao desempenho da construção e os números dessa cadeia produtiva, pesquisados anualmente pela **FGV Projetos**, ajudam a qualificar como isso se deu. O volume de investimentos em construção atingiu R$ 258,6 bilhões em 2008, ou 43% de tudo o que foi investido no país no ano. Com relação a 2005, essa inversão cresceu 27% em termos reais, ou 8,3% na média anual. Isso teve reflexos diretos: mais de 10 milhões de empregos na cadeia da construção e um valor adicionado que supera 9% do PIB nacional. Trata-se sem dúvida de um desempenho notável, mas, levando-se em consideração a perspectiva histórica, talvez seja melhor enxergar esses resultados como um excelente começo na retomada da trilha do desenvolvimento. Excelente, mas apenas começo.

Para fundamentar essa perspectiva, basta recordar o quanto o Brasil necessita em termos de infra-estrutura em geral – estradas, aeroportos, portos, estádios para a Copa. Acrescente-se a isso a necessidade de minorar as deficiências em habitação e infra-estrutura urbana, de forma a eliminar o déficit habitacional e equacionar os graves problemas das cidades. Em uma comparação rápida, basta lembrar que o investimento em construção representou 57% do total do investimento no período do "milagre econômico" (1967-1973), quando foi construída boa parte das obras estruturantes do país. Hoje elas são insuficientes e, em dada medida, obsoletas.

ENTENDA A PESQUISA DA FGV PROJETOS

Os trabalhos da FGV Projetos **sobre a cadeia produtiva da construção, elaborados em parceria com a Abramat, traçam estimativas exclusivas que projetam os resultados das estatísticas oficiais, que são divulgadas com uma boa defasagem de tempo. As Contas Nacionais trazem informações consolidadas apenas até 2006. Os dados de 2008 do IBGE ainda são preliminares e foram estimados a partir de informações setoriais de evolução de preços e de quantidades físicas.**

As informações setoriais de vendas e produção partiram da Abramat, da Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE e de associações setoriais (IBS, Snic etc.). Os dados de emprego e remunerações vieram do sistema Rais / Caged do Ministério do Trabalho e Emprego e da pesquisa mensal de emprego e desemprego do IBGE. A evolução de preços dos vários produtos e serviços, por sua vez, foi obtida nos indicadores produzidos pela FGV (INCC e IPA) e nos dados do Sistema Nacional de Preços ao Consumidor do IBGE.

Para estimar os valores de renda, emprego, investimento etc. de cada setor, a inferência baseou-se nas relações técnicas de produção obtidas nas matrizes insumo-produto.

Crescimento e desoneração

O desempenho da cadeia no período foi resultado da conjunção do cenário macroeconômico estável e de aperfeiçoamentos institucionais no âmbito setorial. Foram particularmente relevantes a queda na taxa de juros e o crescimento da renda, que garantiram um ambiente de estabilidade econômica favorável à expansão do crédito e à tomada de recursos por parte das famílias. Mas um fator de suma importância é o fato de a construção passar a ser identificada pelo governo como um dos motores do desenvolvimento. Nesse sentido, medidas de política econômica de estímulo às atividades da cadeia têm sido fundamentais na criação de um ambiente favorável ao aumento do investimento.

Houve, no campo tributário, desonerações importantes para o setor. A lei 11.196, de 2005, determinou a volta da cumulatividade do PIS e da Cofins nos contratos de incorporação imobiliária e disciplinou os casos de isenção do Imposto de Renda na venda de imóveis residenciais. Posteriormente, seguiram-se outras medidas que favoreceram diversos elos da cadeia. Em 2006, o governo iniciou um movimento de redução do IPI de vários materiais de construção que hoje contempla mais de 90 itens.

Outras medidas de desoneração vieram no bojo dos dois principais planos de estímulo ao investimento. No âmbito do

Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), houve a suspensão da cobrança do PIS e da Cofins na compra de insumos e serviços utilizados pela construção civil em novos projetos de longo prazo de infra-estrutura. Para este ano, o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida trouxe um Regime Especial Tributário, com redução de seis pontos percentuais nos tributos federais (PIS/Cofins/CSLL e IRPJ) das moradias voltadas às famílias baixa renda.

A cadeia da construção recolheu aos cofres públicos em 2008 um total de R$ 54 bilhões. Desse valor, R$ 23,4 bilhões eram referentes a impostos sobre a produção e importação e R$ 30,6 bilhões, a impostos sobre a renda e a propriedade. A construção civil, centro da cadeia produtiva, recolheu R$ 26,1 bilhões e a indústria de materiais, R$ 10,9 bilhões. Esse volume expressivo de arrecadação mostra que a desoneração é mais que compensada pelo aumento de atividade. Em outras palavras, o acréscimo de volume de produção da construção implicou um aumento de arrecadação superior à magnitude da renúncia fiscal.

Enquanto o PIB da cadeia registrou uma expansão de 14,2% em 2008 na comparação com 2007, a arrecadação tributária cresceu 18,1% em termos reais. A construção civil teve um aumento de 13,7% do volume de impostos pagos, percentual superior ao crescimento do PIB do segmento no período, que foi de 12,5%. O aumento mais significativo da arrecadação se deu, no entanto, na indústria de materiais de construção, com um percentual de 24%, superior ao crescimento de seu PIB, de 19%.

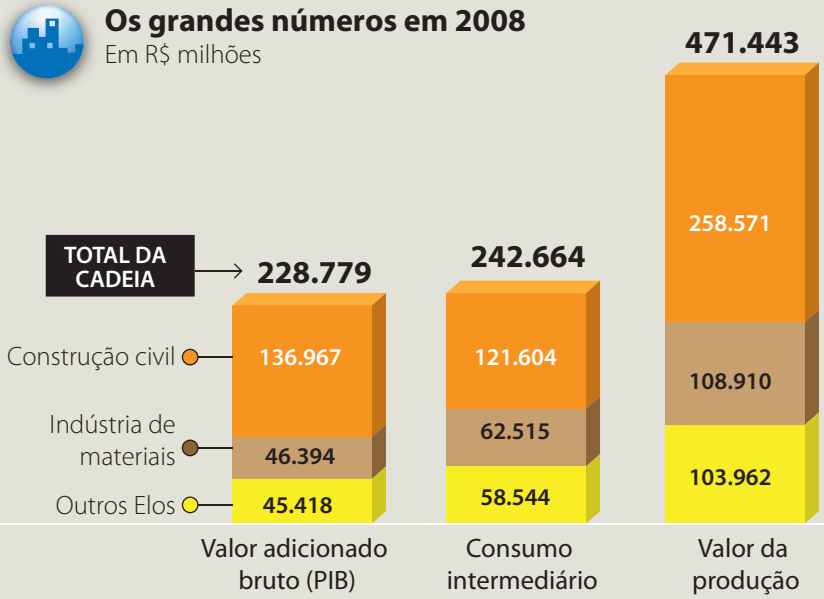
Construção civil e indústria

Nesse cenário favorável, os empregos aumentaram quase 18% na cadeia da construção e o PIB teve um crescimento de 27% em termos reais, na comparação 2008 contra 2005. No elo da indústria de materiais de construção, o aumento de vendas ultrapassou os 33% reais nesse período. Embora o crescimento tenha sido disseminado por todos os elos da cadeia, a área imobiliária se destacou. Contribuíram para isso a evolução da renda e a expansão vigorosa do crédito

RAIO-X CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO

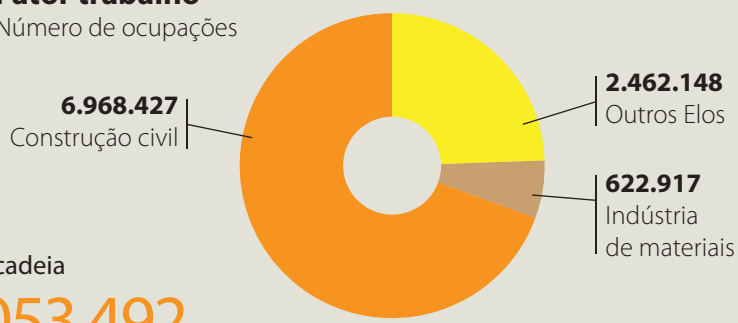
Os grandes números em 2008

Em R$ milhões



Fator trabalho

Número de ocupações



Total da cadeia

10.053.492

Destaques da cadeia produtiva da construção

Respondeu por
9,2% do PIB
brasileiro no ano de 2008

Aumentou
1,2 ponto
percentual a participação no PIB em relação a 2005

Pagou
R$ 54 bilhões
em tributos em 2008, uma carga de 23%

Participação na renda e no emprego

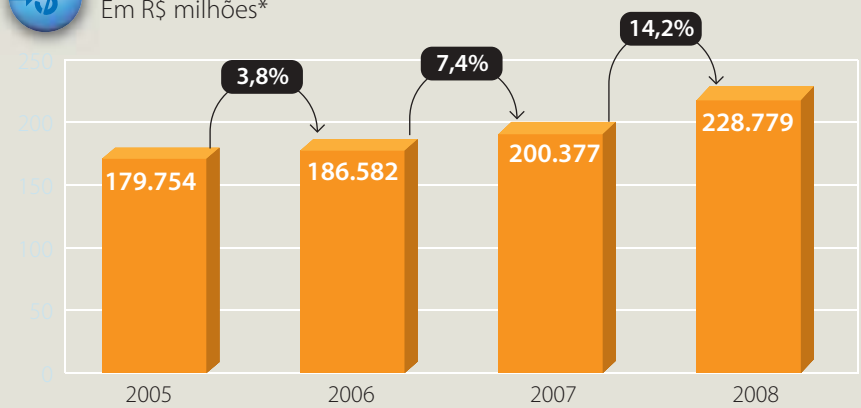
	Construção civil	Indústria de materiais	Comércio (atacado e varejo)	Setor de serviços
Renda	59,9%	20,3%	8,4%	6,0%
Emprego	69,3%	6,2%	7,1%	3,9%

Fonte: FGV. *proprietários e sócios, empregados com e sem carteira e trabalhadores autônomos.

Mario Kanno/Multisp

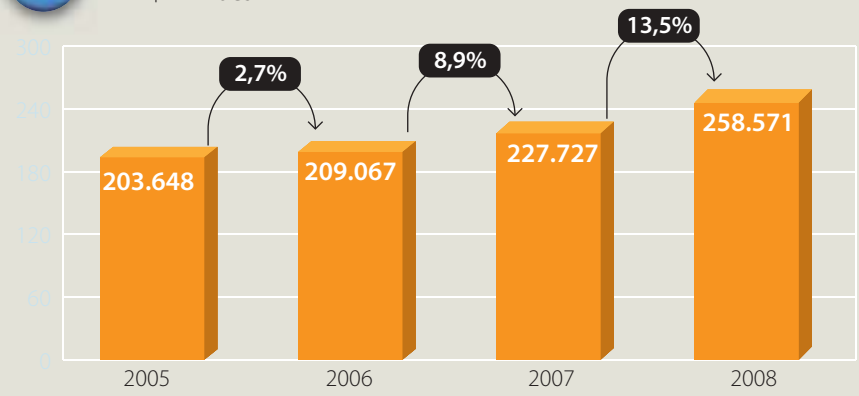
A EVOLUÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA CONSTRUÇÃO

Valor adiconado (PIB)
Em R$ milhões*



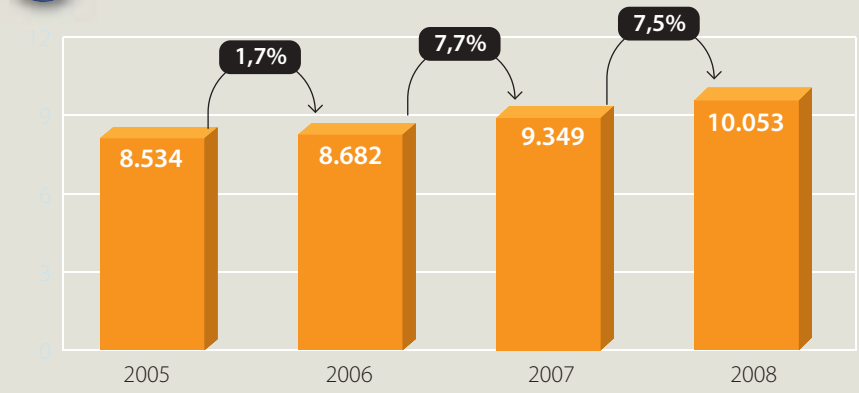
Fonte: FGV. *a preços de 2008.

Investimento em construção
Em R$ milhões*



Fonte: FGV. *a preços de 2008.

Pessoal ocupado*
Número de pessoas, em mil



Fonte: FGV. *proprietários e sócios, empregados com e sem carteira e trabalhadores autônomos.

Mario Kanno/Multisp

imobiliário e a capitalização de empresas da construção.

O desempenho da cadeia produtiva da construção se refletiu no aumento relativo de sua participação no PIB. Em 2005, a cadeia produtiva representou 8% dos bens e serviços produzidos no país e, no ano passado, esse percentual saltou para 9,2%. Em números absolutos, a cadeia da construção foi responsável por um PIB (valor agregado) de R$ 229 bilhões em 2008.

A comparação dos dados da cadeia entre 2007 e 2008 mostra grande aceleração das atividades. Considerando-se todo o ciclo recente de expansão (2005-2008), o PIB da construção civil se expandiu 24,4% e o da indústria de materiais, 32,1%. A construção civil é responsável pela maior contribuição ao valor agregado na cadeia, com R$ 137 bilhões, ou 60% do total – essa cifra correspondeu a 5,6% do PIB brasileiro de 2008. A indústria de materiais de construção, por sua vez, respondeu por 1,9% do PIB do país em 2008, o que significa um valor adicionado de R$ 46,3 bilhões, ou 20% do PIB da cadeia da construção. As atividades de comércio e serviços apresentam uma participação menor, com 8,4% e 6,0% do valor adicionado da cadeia, respectivamente.

10 milhões de empregos

Um fator distintivo da cadeia da construção é sua alta capacidade de gerar empregos, o que potencializa os efeitos positivos de sua expansão na economia. A criação de oportunidades foi fundamental para o crescimento da renda das famílias. De 2005 a 2008, a cadeia foi responsável pela criação de mais de 1,5 milhão de postos de trabalho no país, sendo 1 milhão na construção civil e o restante nos demais elos. A expansão vertiginosa do setor em 2008 significou 700 mil novos empregos em relação ao ano anterior. No mesmo ano, a cadeia como todo manteve mais de 10 milhões de ocupações, entre empregados (com e sem carteira de trabalho), trabalhadores autônomos e proprietários.

As remunerações do trabalho (salários, pro labore e pagamento a terceirizados) foram de R$ 77 bilhões em 2008. Na construção civil, foram pagos R$ 44 bilhões; na indústria de materiais de construção, quase R$ 13 bilhões.